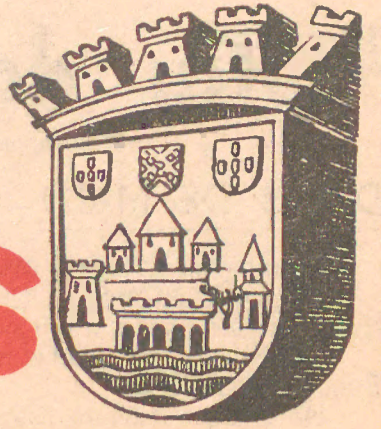


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

FINALMENTE...

...«As enfermeiras já podem casar!»...

FOI esta a boa nova que tivemos um destes dias, ao despertar, primeiro pela telefonia e seguidamente passando os olhos a correr pelas colunas dos nossos matutinos. Recordamos então e desde logo a acção da prestimosa «Liga de Profilaxia Social», do Porto, a que andam ligados os nomes dos Drs. António Emílio de Magalhães e Gil da Costa, ao longo de longos e porfiados quinze

PELO

Dr. ABEL VARELA E SEIXAS

anos... É que não conseguíamos compreender, invocando-se fosse o que fosse, que, na terra de Portugal, onde há uma «Constituição» que afirma solenemente que a vida da Nação — e muito bem! — assenta na constituição legal da Família, houvesse excepções como a das enfermeiras, segundo cremos, dos Hospitais Cívicos. Foi dura, porfiada e longa a insistência. Porquê? Também ainda o não compreendemos. Mas se fosse criada a situação ilegal, parece, que se estava na... legalidade!!! Seja qual for até esta data e para futuro a acção do Senhor Ministro da Saúde e Assistência, basta ter encarado e de frente este problema, para que o seu mandato fique assinalado por acto dos que passam a fazer história na vida política dos homens, que à mesma se dedicam, ou se vêm na contingência patriótica de enfrentar e servir.

Com a graça de Deus — e que ela nunca falte à nossa Pátria! — aparecem homens que, enfrentando sérios problemas os levam de vencida, sem espírito de medo que destrói, deturpa e atrofia.

Gratos a este e ainda a um Ministro do Interior e a um Comandante Geral da Polícia, homens de espírito são, desempoeirados e livres,

(Continua na página 5)

Festas das Cruzes

As tradicionais festas da nossa terra principiam hoje e prolongam-se até domingo

As Festas das Cruzes, as tradicionais festas da nossa terra a primeira grande romaria minhota principiam hoje e prolongam-se até domingo.

Numerosos divertimentos instalados no Campo da Feira encontram-se desde há dias, em pleno funcionamento.

Na cidade, toda engalanada, há grande movimento e sente-se bem a azáfama por motivo das tradicionais e grandiosas festas.



Artur Vieira de Sousa Basto
Presidente da Comissão Executiva das Festas

A Comissão que não se tem poupado a trabalhos e sacrifícios, continua a desenvolver a maior actividade no sentido que o programa, bem delineado, seja cumprido fielmente.

No programa das festas do corrente ano, há que salientar a Exposição Industrial e Regional de Barcelos e do Artesanato Barcelense que hoje será inaugurada por Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Comércio, a Parada Agrícola e Cortejo do Trabalho, a realizar na tarde do próximo sábado e a que assistirão Suas Excelências os Senhores Secretário de Estado da Agricultura e Secretário Nacional de Informação e no domingo de tarde, no Parque da Cidade, a Festa do Traje e o Festival Folclórico Internacional, presididos por Sua Excelência o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social.

A nossa cidade, durante as Festas das Cruzes, é sempre visitada por milhares de

forasteiros mas, no corrente ano, espera-se que esse número aumente muito, especialmente de estrangeiros.

Jornal de Barcelos, como semanário católico e regionalista saúda os milhares de forasteiros que visitarão Barcelos por ocasião das Festas das Cruzes e faz votos que todos esses forasteiros levem da nossa terra, do nosso povo, e das nossas festas tradicionais, as melhores e mais gratas recordações.

O programa das Festas das Cruzes que hoje principiam, é o seguinte:

DIA 2 DE MAIO

Girândolas de foguetes anunciarão o início das Festas das Cruzes de 1963.

Entrada das afamadas bandas de música dos Escuteiros de Barroelas e Casa dos Rapazes de Barcelos.

No Parque da Cidade: Inauguração da Exposição Industrial e Regional de Barcelos e do Artesanato Barcelense por Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Comércio.

Neste dia realiza-se a tradicional feira semanal.

Grandiosa sessão de fogo do ar pelo piro-técnico barcelense Igreja & Filho, de Barqueiros.

(Continua na página 2)



Dr. Adélio de Oliveira Campos
Presidente da Comissão Municipal de Turismo

Algumas palavras sobre o Museu Regional de Cerâmica

Por determinação do Ex.º Secretário Nacional da Informação, Snt. Dr. C. H. Moreira Baptista, encontro-me há cerca de um mês em Barcelos, a fim de proceder à montagem do seu Museu Regional.

Numa breve reunião com as entidades que superintendem na materialização desta tão louvável e oportuna iniciativa, tomei conhecimento de que, como base para uma existência e consequente representação das actividades populares do concelho, apenas se contava com uma colecção particular, que havia sido doada, há anos, à Câmara Municipal.

Quando, em 1957, me demorei em Barcelos pelo espaço de quinze dias,

POR

MARGARIDA RIBEIRO

em visita particular de estudo, embora considerando insuficiente tal período de tempo para elaborar e completar uma tarefa, apreciei, contudo, o substancial material que seria ainda possível reunir neste concelho, apesar das obliterações provocadas pela invasão crescente do modernismo.

Utilizando, portanto, os elementos então coligidos e verificando a necessidade premente de se vincular a pureza tradicional da indústria do barro e suas características regionais, preservando-a da bastardia que a afasta da sua verdadeira filiação, sugeri que o museu se limitasse, nesta sua fase inicial, a fazer uma representação, tanto quanto possível completa, da indústria de cerâmica de Barcelos.

Tal sugestão baseava-se, como se infere, num critério metodológico e didáctico, num critério de prospecção e valorização da própria artesanaria, na falta de material a expor e, ainda, na restrição imposta pela sala única a ocupar.

As palavras «museu regional» anda associada, por vezes, uma ideia de amontoado e complexidade que não desejaria ver repetir em Barcelos. Dada a riqueza inexplorada da sua indústria popular de cerâmica, geralmente representada por exemplares estereotipados que o mau gosto e o desconhecimento da genuidade vulgarizaram, considere da maior utilidade fazer uma recolha de peças representativas para uma demonstração eficiente das características tipológicas deste artesanato.

Tal recolha constituiria, pois, um indicativo mais ou menos puro que, actuando como inovador, não deixaria de contribuir para a restituição etnográfica da indústria, exactamente desvalorizada pela falta de assistência técnica competente e pelas condições em que a mesma se exerce.

À muita gentileza das entidades presentes àquela reunião devo o bom acolhimento da minha sugestão, cumprindo-me agora expressar o meu profundo reconhecimento pela adesão incondicional à causa defendida.

Tendo presente que um museu regional não significa um amontoado

(Continua na página 3)

Festas das Cruzes

(Continuação da página 1)

DIA 3 DE MAIO

Entrada da Banda de Música de Oliveira.
FEIRA FRANCA DAS CRUZES (o mais completo mostruário de etnografia e folclore do País).

Majestosas solenidades religiosas no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

No Campo Adelino Ribeiro Novo: Desafio de Futebol Internacional entre o Turista de Vigo e Gil Vicente Futebol Clube (Organização do Gil Vicente).

No Parque da Cidade: Serão para Trabalhadores (Organização da F. N. A. T.).

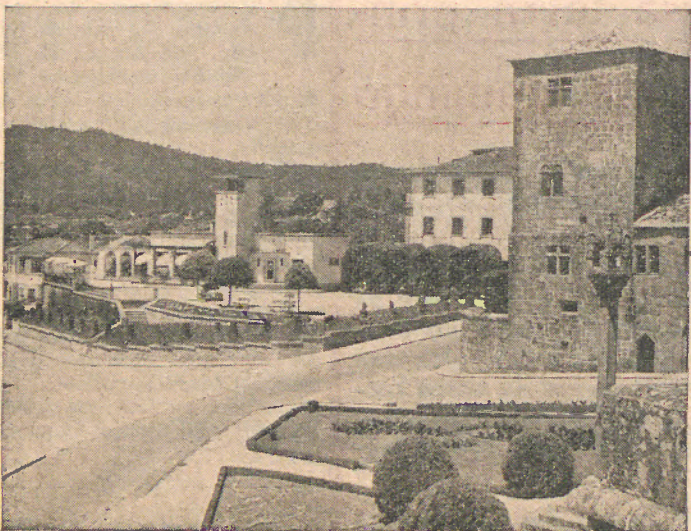
O Fogo das Cruzes. Grandiosa Sessão de Fogo de artifício pelos consagrados pirotécnicos Libório Joaquim Fernandes, Sucrs., de Lanhelas.

DIA 4 DE MAIO

Concerto por Bandas de Música.

PARADA AGRICOLA e CORTEJO DO TRABALHO.

(A mais imponente manifestação de actividades populares com inigualável fundo etnográfico e folclórico representado



Um lindo aspecto da Esplanada do Turismo

por mais de 5 mil figurantes e dezenas de carros alusivos à indústria e à agricultura). Será presidido por Suas Excelências os Senhores Secretário de Estado da Agricultura e Secretário Nacional de Informação.

No Parque da Cidade: NOITE DE BARCELOS. Apresentação dos Grupos Folclóricos estrangeiros que visitam Barcelos pela primeira vez.

FOGO PRESO. Surpreendente espectáculo apresentado por Libório Joaquim Fernandes, Sucrs., de Lanhelas. Arraial Minhoto (Organização do Oquei C. de Barcelos).

DIA 5 DE MAIO

Concerto por Bandas de Música.

No Parque da Cidade: FESTA DO TRAJE (Organização da Junta Distrital de Braga). FESTIVAL FOLCLÓRICO INTERNACIONAL. Com a presença de numerosos Grupos Nacionais e Estrangeiros e com a presença de Sua Excelência o Senhor Ministro das Corporações e P. Social.

FOGO DO RIO (apresentado pelos insígnies pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo).

As margens do Cávado são iluminadas com mais de 30 mil lumes vivos. No rio estarão numerosos barcos engalanados e iluminados, o que dará ambiente de verdadeira surpresa.



Magnífico panorama do Jardim das Barrocas

Bodas de ouro do Jornal «A ORDEM»

Completa hoje 50 anos de existência o nosso prezado confrade «A Ordem», que se publica na cidade do Porto.

Jornal combativo, especialmente à causa da religião católica, «A Ordem» pode bem considerar-se orgulhosa, pois durante os seus 50 anos de longa vida, cumpriu sempre em satisfação dos seus princípios da Verdade e da Justiça.

Jornal de Barcelos, que também comunga nos mesmos ideais sublimes de órgão católico, felicita todos quantos trabalham no conceituado hebdomadário, nomeadamente o seu distinto director, Professor Doutor Manuel de Melo Adrião.

Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga

Recebemos dois exemplares do Relatório de Actividades, referente ao ano de 1962, em que, pela sua leitura, se pode deprender do enorme esforço dispendido por esta entidade, ao serviço dos seus beneficiários.

Jornal de Barcelos agradece e retribui os cumprimentos da sua Direcção.

Publicações recebidas

Continuamos a receber com regularidade, o que gostosamente agradecemos, as seguintes publicações:

Itinerarium, A Cooperação, Informações, editado pelo Secretariado Nacional de Informação; Terras de Portugal, Jornal Feminino, Olivença, órgão oficial do Grupo dos Amigos de Olivença, e Fundexport, boletim editado pelo Fomento de Exportação.

8.ª Volta ao Minho em Automóvel

O Sport Clube do Porto vai realizar nos dias 11 e 12 de Maio, a 8.ª Volta ao Minho. Dado o grande interesse que esta prova tem suscitado ao longo de 8 anos consecutivos, a sua fama já passou fronteiras; além de numerosos concorrentes nacionais, conta a organização com a participação de estrangeiros, nomeadamente, a «Escuderia de Vigo».

Esta prova está ligada a uma série de outras, servindo para 1.º critério dessas competições.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Os novos escolhem Deus

O Grande Encontro da Juventude realizado nos dias 20 e 21 de Abril na capital do Império Português, foi verdadeiramente triunfal e apostólico

CINQUENTA MIL rapazes e raparigas, vindos de todos pontos da Metrópole, Ilhas e Ultramar, concentraram-se em Lisboa para fazer uma afirmação pública da sua Fé.

O primeiro acto do Grande Encontro, o festival de recepção, realizado na tarde do dia 20 no Estádio do Restelo, constituiu uma eloquente e impressionante manifestação de fé, esperança e entusiasmo.

No camarote de honra, presidiu ao Festival Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo de Mitilene que representava o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa; tinha a seu lado o Senhor Bispo de Tiava e o Presidente da Câmara de Lisboa.

Num camarote contíguo assistiram também os Senhores Arcebispo de Évora, Bispos de Faviana, Vila Real, Guarda e Aveiro; Administrador Apostólico da diocese do Porto e Bispo Auxiliar de Viseu.

Presentes também, o Snr. Dr. João Salgueiro, Presidente N. da Juventude Católica, D. Maria Luísa Vassalo e Santos, Presidente da Juventude Católica Feminina, Eng. Amílcar Ambrósio e D. Maria Vitória Pinheiro, da Comissão Executiva do Grande Encontro e delegados de movimentos juvenis da Acção Católica de vários Países, entre os quais, da Holanda, Irlanda, Alemanha, Espanha, Itália e França.

Muitos jovens apresentaram-se no Grande Encontro com o colorido dos trajes regionais e cada representação empenhava vários dísticos.

Eis alguns dos dísticos: «Ergamos um mundo novo para a História», «Jovens, é Cristo que chama por nós», «Com Cristo cerremos fileiras», «Nós somos a força», «Arde em nós um ideal de conquista», «Senhor, nossas almas estão coladas à poeira; dai-lhes vida, segundo a vossa palavra», «Escolhemos Deus, conscientes e livres», «Escolhemos Deus, escolhemos combater o espírito de rotina».

A's 20,30 horas, Via Sacra. Os jovens saíram de 24 igrejas do centro da cidade, empunhando archotes e dirigiram-se ao Terreiro do Paço, reunindo-se em torno de uma cruz «em espírito de renúncia e penitência, para pedir por uma juventude renovada».

No domingo, a missa campal no cenário deslumbrante do Terreiro do Paço, repleto de fiéis, constituiu uma grande manifestação de fé.

Foi celebrante o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira e assistiram quase todos os prelados portugueses, o Chefe da Casa Militar do Chefe do Estado, em representação do Snr. Almirante Américo Thomaz; Os Ministros da Educação Nacional e das Corporações; o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e outras individualidades.

O prestigioso Prelado ulissiponense na sua vibrante e eloquente exortação, num veemente apelo aos novos, afirmou:

«Que os jovens de Portugal sejam firmes na Fé, eficazes nas obras, presentes no Mundo e confiados na Santa Igreja», e disse ainda o Senhor Cardeal Patriarca: «Juventude que escolheste Deus respondei uma só vez ao apelo de Portugal nesta hora grave da nação em que o sangue já corre heróico das veias de alguns dos vossos irmãos».

De tarde, no majestoso cenário do Estádio de Alvalade, os jovens assumiram o compromisso de permanecerem fiéis ao caminho escolhido e num expressivo e espectacular jogo cénico, foi encerrado o Encontro da Juventude.

Presidiu, no camarote de honra, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa que tinha a seu lado o Senhor Núncio Apostólico Mons. Maximiliano de Furstenberg e ainda os Senhores Bispo de Tiava, Presidente Nacional da Juventude Católica Feminina; Dr. Amílcar Ambrósio, Presidente da Comissão Executiva do Grande Encontro e Presidente Nacional da Juventude Católica e Mons. Rotunno Nicolas, Auditor da Nunciatura Apostólica.

Noutros lugares de honra, assistiram os Senhores Arcebispos de Mitilene, Évora, Clzico e Coimbra; Bispos de Febrina, Algarve, Aveiro, Portalegre e Castelo Branco; Funchal e Vila Real; Bispos Auxiliares de Braga, Viseu, Beja e Évora.

Foi transmitida uma alocução do Papa João XXIII e o Senhor Cardeal Patriarca dirigiu-se directamente à juventude numa emocionante, vibrante e eloquente alocução.

Os jornais diários deram desenvolvidas reportagens do Grande Encontro da Juventude que não terminou: «Os novos que escolheram Deus vão passar à acção para provocar nos outros o desejo de um mundo melhor».

T O T O D O L H
I U I U B U L H

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS — Barcelos

Algumas palavras sobre o Museu Regional de Cerâmica

(Continuação da página 1)

de objectos de diversos tipos, cuja exposição só poderá atingir a sua máxima expressão e respectiva finalidade cultural quando se completam e associam para a reconstituição de determinado sector da vida popular, não passará despercebido às pessoas esclarecidas que a ideia proposta, longe de constituir uma limitação, é, antes, um plano de larga amplitude que poderá ser cumprido com equilíbrio e eficiência.

Visitei, no dia seguinte, a sala onde deveria funcionar o futuro museu, cuja localização central me apraz registar com agrado, dado o acesso rápido que proporcionará ao visitante, e tomei conhecimento da colecção particular que constituía a única base deste museu.

Respeitando embora o desejo de anonimato do seu doador, não posso deixar de me referir a ela para afirmar que são particularmente ricas a série de «paliteiros», hoje totalmente desaparecidos e a série de 12 «lenços de namorados». Da mesma forma não posso omitir a importância de que se reveste a oferta da referida colecção, na história do museu, pois é graças a ela, segundo me apercebi, que se concretiza a sua criação.

Desta colecção não recebemos qualquer relação discriminativa ou inventário, apesar de verificar que muitas peças tinham a sua referência numérica. Tal facto constitui, na verdade, um lápso que, por razões de escrupulo, me cabe salientar.

Oferecida há anos, lamento que esta colecção não tivesse sido protegida dos efeitos do pó, da luz e da humidade, de que o barro da estatuária, mal cozido e, por vezes, apenas seco ao sol, se ressentiu enormemente, ocasionando o dano de peças que restaurei ainda e a perda de outras.

Analisando as séries que constituem esta colecção, aliás aludida por Joaquim Sellés Paes Villas-Boas, no seu estudo *Notas de Cerâmica Popular*, publicado em 1948 na revista «Ethnos», vol. III, e de que se fez separata, e por Augusto Soucasaux (*Etc. — Figuras, Tipos e Coisas*, Barcelos, 1957, p. 162), que a exorbitou em termos de panegírico sem aludir, contudo, ao valor real de algumas peças, concluí que, embora constituindo um precioso contributo, esta não podia locupletar um museu dito de cerâmica regional.

Observada a restrição imposta pela única sala existente e pelos móveis fixos ao solo, impedindo outra disposição ou arrumação museológica, já executados há anos e cujo modelo está longe de ser ideal; verificada a escassez de tempo para a montagem — um mês; anotada a necessidade de adquirir maior volume de peças, devo confessar que temi a dureza da tarefa que me havia sido entregue.

Tornando-se instante adquirir a maior parte do recheio, foi indispensável ir para a reprodução de peças, de acordo com os modelos antigos que conheço do Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos e da bibliografia erudita e acreditada. Reparti, por consequência, a minha actividade por dois campos: — uma exercida no Museu, a outra fora dele, em busca de peças antigas, pelas aldeias, a fim de esgotar também essa fonte de informação, permanecendo ainda nas olarias para orientar o que pretendia, de acordo com as técnicas de laboração e pintura, já esquecidas ou abandonadas.

Em Barcelos, responderam prontamente ao apelo os senhores Carlos Basto, Matos Graça, Dr. Lapa Carneiro e Dr. Campos, que ofereceram alguns exemplares.

Todavia, a chuva consecutiva de quase três semanas paralizava o curso dos trabalhos, no campo, preocupando-me em face da expectativa. Por esta razão não foi possível obter provas dos trabalhos executados, relativamente às formas utilitárias vidradas e decoradas, tornando-se imperioso aceitar o que se produzia nos primeiros ensaios.

Permito-me declarar, neste passo, que foram bem aceites os conselhos técnicos fornecidos. Incapazes de raciocinar sobre determinado problema, acorrentados a um empirismo que a própria rotina mais obstrui, os oleiros quase abandonaram, por força de simplificação e menor esforço e, ainda, por necessidade comercial, o emprego do cobalto, do óxido de cobre e do manganês ou do próprio óxido de ferro, utilizados, outrora, com profusão, na pintura *baixo-vidro* da sua louça vidrada. Tal abandono contribuiu para a vulgarização e aceitação, como típicas, das formas vermelhas pintadas a branco.

Suponho, porém, ter feito compreender o valor da dosagem daqueles óxidos, na massa da pintura, quando associada ao próprio barro, a importância das temperaturas para a cocção e consequente fusão da galena ou sulfureto natural de chumbo, utilizado no vidrado da região.

O partido a tirar da cor resultante da fusão daqueles óxidos seria de grande interesse, se fosse possível fazer ensaios consecutivos e assegurar a compra das peças.

Considerando que todo o artesanato manual vai desaparecendo, a roda de oleiro constitui, já nesta época, uma peça de museu. Desta forma, inspirada na fecundidade de formas da louça utilitária e na temática da pintura e da estatuária, por vezes tão satírica, característica especialmente observada nas peças que «não são de ir à feira» e ficam pela vizinhança e pelos telhados da aldeia, temática esta não explorada pelos autores que se ocuparam desta indústria, elaborei um plano, cujas linhas esquemáticas e gerais são as seguintes:

I — *Oficina*: a) — «vergador», «mascotes», roda e ferramental; b) — «estada» e fases da louça utilitária até à cocção; c) — moldes.

II — *Louça branca e vidrada sem decoração*: a) — representação de todas as formas segundo os fins materiais a que se destinam; b) — Sua diferença tipológica dada pelo exame do pormenor.

III — *Louça utilitária decorada*: a) — louça vidrada branca; b) — louça vidrada vermelha.

IV — *Estatuária*: a) — vida familiar; b) — a mulher e seus officios; c) — o homem e os seus mesteres; d) — vida de relação — o transporte; e) — representação de formas lúdicas.

V — *Vida Social*: a) — a feira; b) — a romaria; c) — formas satíricas, antropomórficas e fantásticas.

VI — *Vida espiritual*: a) — as «alminhas»; b) — o Santo Senhor; c) — formas místicas e de intenção religiosa.

VII — *Formas artísticas*: a) — o galo; b) — os «paliteiros»; c) — representação da fauna local.

VIII — *Técnicas regionais*: a) — mapa indicativo dos locais onde se exerce a indústria; b) — representação de peças segundo a zona regional; c) — formas para exemplificação das várias técnicas.

IX — *Prospecção comparativa*: a) — Representação de peças de várias regiões portuguesas para exame comparativo da forma e das técnicas.

X — *Bibliografia*.

Neste plano, sem dúvida exaustivo, muitas lacunas ficaram ainda, pois só com tempo e muita dedicação ele poderá ser cumprido integralmente.

Fica também por fazer a catalogação das peças, segundo o processo usado, completado com fichas, e que a escassez de tempo, apesar da aceleração em que trabalhei, não me permitiu realizar, o que sinceramente me contraria.

Ao repassar todas as circunstâncias que determinaram um êxito menos completo, fi-lo por criticismo científico e em obediência à norma de honestidade que ponho sempre no desempenho das minhas obrigações e devoções. Contudo, este Museu de Cerâmica será uma afirmação positiva do muito que Barcelos poderá fazer neste sentido, apesar das restrições impostas por necessidade de aproveitamento e de economia. É, pois, um bom começo. Consolida-me ter contribuído para ele com os meus modestíssimos recursos.

Resta-me felicitar Barcelos pela concretização desta sua justa aspiração, agradecendo ao director deste jornal a gentileza da publicação deste artigo, com o qual pretendo elucidar e justificar-me.

Dia do Bom Pastor

A Santa Igreja, celebrou, no último domingo, a festa do Bom Pastor.

Na Igreja Matriz, às 9,30 horas o Rev. Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha, celebrou missa de comunhão, tendo recebido a primeira comunhão, 19 meninos e 19 meninas.

À homília, o Rev. Prior falou às crianças da primeira comunhão, vincando-lhe bem o significado do Dia do Bom Pastor. Felicitou também as famílias das crianças por terem escolhido tão feliz dia, o dia da paróquia, para que os seus filhos recebessem pela primeira vez a hóstia sagrada.

Durante a missa que teve a assistência de elevado número de fiéis, ouviu-se com muito agrado o coro das internadas da Casa do Menino Deus, estando ao órgão a Irmã de S. João.

No final da missa, nas ruínas do Paço dos Duques de Bragança e Condes de Barcelos, realizou-se uma sessão solene comemorativa do Dia do Bom Pastor.

O menino Carlos Manuel Ferreira Esteves, em nome das crianças da catequese, leu uma saudação ao pároco.

As meninas Maria da Graça Vasconcelos Vinagre e Maria José Ribeiro Novo e os meninos Carlos Alberto Vasconcelos Vinagre e Carlos dos Santos Maciel entregaram ao Rev. Prior, a esmola da missa, o ramallete espiritual, artisticamente pintado pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria e duas salvas de prata para a Igreja, oferta das crianças da catequese.

O Rev. Prior, num brilhante improviso agradeceu às crianças, as suas ovelhinhas mais queridas, tão valiosas ofertas.

Falou-lhes sobre o significado do «Dia do Bom Pastor» e saudou o Papa, o representante de Cristo na terra. Explicou-lhes, depois, em palavras simples e brilhantes que Cristo conhece as suas ovelhas e ama-as enternecidamente e que há a maior necessidade que todos se unam em volta do seu Pároco, que é afinal o representante de Cristo na paróquia, para que haja apenas «um só rebanho e um só Pastor».

Por fim agradeceu às catequistas e às Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria a tão encantadora festa e às crianças da catequese e às famílias e aos numerosos paroquianos que assistiram, a sua presença.

A encerrar a sessão solene as meninas da Casa do Menino Deus cantaram o hino da paróquia e todas as crianças fizeram oferta de flores naturais ao seu pároco, Reverendo Padre Alfredo Martins da Rocha.

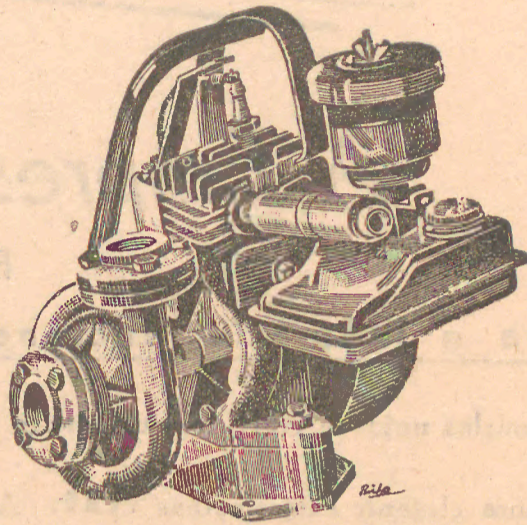
RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40



OS MOTORES DE MAIOR VENDA EM TODO O MUNDO!



GRUPO DE REGA A 1 1/2" ESC. 1.950\$00

VÁRIOS TIPOS PARA TODOS OS CASOS. POTÊNCIAS DE 1 A 9 H.P. RENDIMENTOS DE 5.000 A 100.000 LITROS/HORA.

FUNCIONAMENTO A GASOLINA OU PETRÓLEO. ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA COM PEÇAS DE ORIGEM

QUEIRA CONSULTAR A CASA ESPECIALIZADA

ELECTRÓNIA, Lda
R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 - PORTO - TELEF. 25800

Salão Tofine — Cabeleiros de Senhoras

Festeja hoje, dia 2 de Maio, o primeiro aniversário da sua inauguração este moderno Salão que vem agradando, sem reservas, a todas as Senhoras de Barcelos.

O proprietário, sua esposa e todo o pessoal colaborador agradecem a todas as Senhoras as atenções recebidas e comunicam que, durante os dias de festa, terão ao seu serviço mais um cabeleireiro para que as suas estimadas clientes possam ser atendidas com maior rapidez.

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Não ande às cegas.

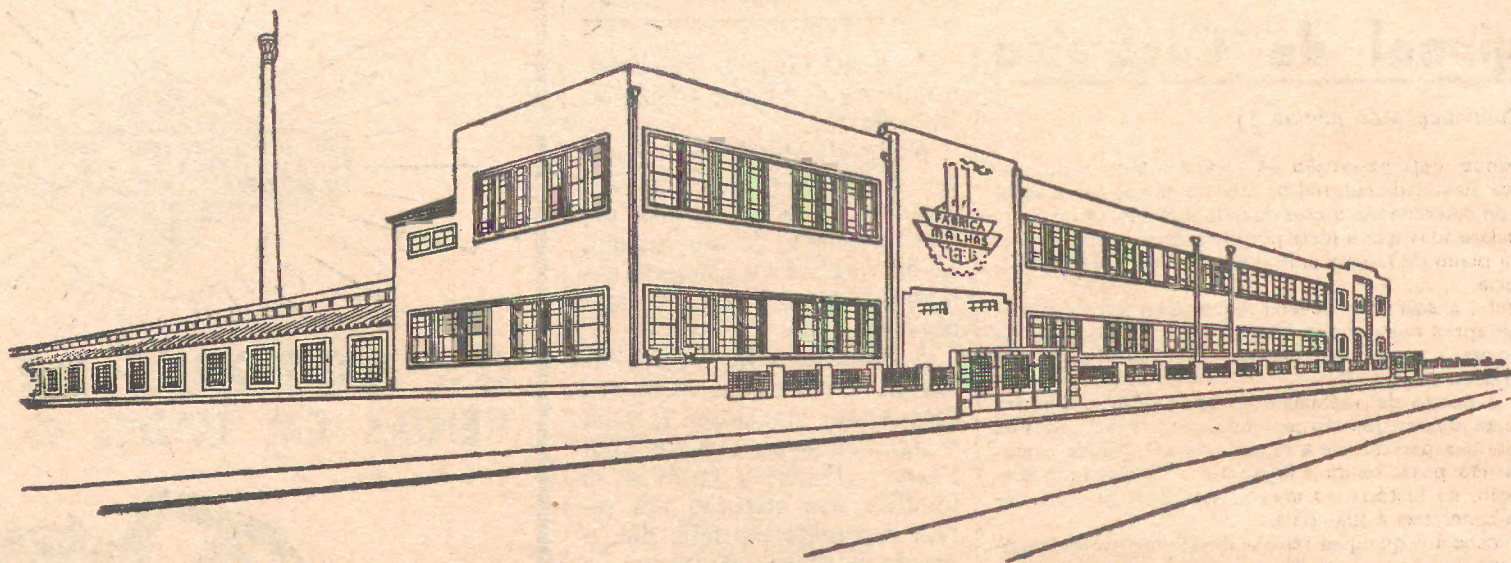
Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria—Malhas—Miudezas—Camisas T. V.—Lingerie CARON

CASA RÀJÁ
DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2

BARCELOS



A Empresa Têxtil de Barcelos, L.^{da}

Fábrica de Malhas **TEBE**

Honra a Indústria Nacional, mercê do alto nível dos seus conceituados artigos

Esta modelar unidade fabril tem um artigo para cada gosto, um corte para cada corpo, um padrão para cada exigência... Eis o grande virtuosismo das inconfundíveis malhas **TEBE**.

A senhora elegante exige malhas **TEBE**. A senhora distinta usa só malhas **TEBE**. A senhora que trabalha adora as malhas **TEBE**. O homem de estado, o médico, o advogado, o engenheiro, o industrial, o comerciante, o estudante, o trabalhador, enfim, todos, procuram nas malhas **TEBE**, a distinção e o bom gosto aliados a um preço sem confronto.

Não é exagero dizer-se que, onde há um indivíduo, há malhas **TEBE**. Eis o valor substancial de uma das **MELHORES MALHAS DO MUNDO...** as malhas **TEBE**.

TELEFONES { **BARCELOS** } 82385-82386 P. P. C.
 { **PORTO** } 82111-Gerência
 { **LISBOA** } 54283
 GRAMAS-TEBE } 527894-Gerência

FÁBRICA DE MALHAS TEBE
BARCELOS—PORTUGAL

ADEGAS-RESTAURANTES

NECO e MEIA PORTA

Vinhos das melhores regiões — PETISCOS SEMPRE FRESCOS
 ALMOÇOS E JANTARES com pratos variados à escolha

Cozinha permanente até às 24 horas

Rua de Costa Cabral, 14 a 18-B (ao Marquês) Telef. 42995 — PORTO

Aos generosos barcelenses

As Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, de Santa Maria Maior, Barcelos, resolveram organizar, mais uma vez, a Barraca de Chá, no Campo da Feira, em virtude de lutarem com muitas dificuldades para poderem auxiliar os pobres da cidade.

As activas e simpáticas vicentinas apelam para todos os barcelenses a quem pedem o seu auxílio e presença a bem de Deus e dos Pobres.

—X—

Mês de Maria

Na Igreja Matriz, principiou ontem à noite, a devoção do mês de Maria.

A piedosa devoção realizar-se-á na Igreja Matriz, à noite, até ao dia 13 de Maio.

Depois desse dia, continuará, com início às 21 horas e até ao fim do mês no templo do Senhor da Cruz.

Leia e assine *Jornal de Barcelos*

Feriado

Amanhã, dia 3 de Maio, é o feriado municipal de Barcelos.

As repartições públicas e os Bancos, encontram-se encerrados.

—) (—

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.^{as} D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo e D. Maria Leonor Portela Correia Guimarães.

Amanhã — A Snr.^a D. Laura Matos Lopes de Almeida Viana Lopes e a menina Maria Manuela Pires Guedes da Encarnação.

Sábado — A menina Júlia Augusta Maia M. de Almeida.
 Domingo — A Snr.^a D. Carmen Gonçalves da Costa Reis e o menino José Rogério Gaspar Medeiros.

Segunda — O Snr. António Donato Correia de Oliveira e a menina Lídia Maria Rodrigues Carvalho.

Terça — O menino Pedro

Casamento

Na Igreja do Senhor da Fonte da Vida, no passado dia 15 de Abril, segunda-feira de Páscoa, o nosso amigo Snr. Manuel Correia da Silva, comerciante da nossa praça, filho da Snr.^a D. Maria José Correia da Silva e do nosso também amigo Snr. José Magalhães da Silva, proprietários e comerciantes da nossa praça, realizou o seu casamento com a nossa simpática conterrânea Snr.^a D. Margarida Alzira de Carvalho Furtado, gentil filha da Snr.^a D. Maria Zulmira de Carvalho Furtado e do Snr. António Martins da Fonseca Furtado.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Prior Padre Alfredo Martins da Rocha que, no momento próprio, dirigiu aos nubentes uma brilhante alocução.

Foram padrinhos por parte da noiva seus tios Snr. Américo de Carvalho e esposa Snr.^a D. Laura de Carvalho e do noivo, seus pais.

Na Pousada da Franqueira, aos noivos e convidados, foi servido um fino copo de água e aos brindes foram exaltadas as boas qualidades dos noivos.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.

Henrique Calheiros da Silva Moreira.

Quarta — A Snr.^a D. Flora Lídia de Freitas Pacheco Rodrigues, os Snrs. Eugénio Roriz Azevedo, Padre Benjamim Salgado e Sérgio Silva, as meninas Maria Alice Natividade Miranda Veiga, Maria Deolinda Matos Macedo Gayo e Maria Orlandina Basto Pacheco Rodrigues e os meninos Eduardo Fernandes Machado Figueiredo e José Augusto Faria Viana Lopes.

Missa vespertina

Enquanto durar a hora oficial, a chamada hora de verão, aos domingos e dias santificados, na Igreja Matriz, a missa vespertina principiará às 19 horas.

—X—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente, a Farmácia **PACHECO**, no Largo da Calçada.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325
 Residência 82609

BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
 Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
 GUIA — LEIRIA

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Máquinas de costura **SINGERS** usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

CONSTRUÇÕES REUNIDAS DE PEREIRA, IRMÃOS, L.^{DA} — CAMPO 28 DE MAIO — TEL. P.P.C. 82415 — BARCELOS

«TABOPAN»: Madeira aglomerada para todos os fins. Espessuras de 2 a 36^{mm} — PLACAS de 2,50 × 1,25 m.

AGENTES EM BARCELOS:

Laminite: O primeiro **TERMOLAMINADO** fabricado em Portugal — Moderna decoração e ideal para o revestimento de paredes e móveis para usos domésticos, escritórios, lojas, cafés, restaurantes, laboratórios e oficinas — **CORES INALTERÁVEIS** — FÁCIL APLICAÇÃO

Construtores Cívicos — Com Alvará de Empreiteiros de Obras Públicas — **PROJECTOS** — Construções Gerais e Parciais — **ORÇAMENTOS**

Carpintaria Mecânica — A mais moderna maquinaria — **MÁQUINA DE 4 FACES** para aparelho de **SOALHOS, FORROS, TACOS**, etc.

Trabalhos em Cimento e Marmorite — Fabrico esmerado de **BANCAS** em todos os tipos e tamanhos, **SALGADEIRAS, PIAS, VASOS**, etc.

Estores: EM TODOS OS TIPOS — **FIXOS OU ARTICULADOS** — **COMANDO INTERIOR OU EXTERIOR** — Execução perfeita

Cortinas em madeira — Diversos padrões e cores — Ótimo acabamento — **EXCELENTE PROTECTOR DOS RAIOS SOLARES**

SERRAÇÃO — MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS — **AFAGAMENTO DE TACOS À MÁQUINA** — **PESSOAL ESPECIALIZADO**

Finalmente...

(Continuação da página 1)

como livres todos somos neste Portugal secular, que enfrentaram o triste problema da miséria que se estadeava pelas horas caladas da noite e até em pleno dia, da «vida fácil», tão difícil, tão dura, tão cheia da própria miséria. Quantos interesses — e de quem? — não deviam ter de enfrentar!...

Mas o problema em vista e que ao princípio se aponta, obriga a nascer um sentimento de gratidão ao Ministro que, pela sua acção, permite a constituição de lares, a quem a tal estava inibido! Não há qualquer argumento, que pese ou contrarie, a menos os daqueles que bem sabemos porque o fazem. Ainda um outro Ministro, Gonçalves Proença, afirmou que, «sem lares estáveis e bem constituídos, nunca a família poderá cumprir convenientemente a sua missão». De que lado se encontrará pois a razão e a verdade? Bem hajam, senhores Ministros! Deus o ampare nas duríssimas lutas que tem de travar, Senhor Brigadeiro Fernando de Oliveira, bravo Soldado, digno cidadão, coração bondoso!

Mas os problemas estarão resolvidos na totalidade?

Não haverá organismos, empresas, sabe-se lá, que ainda proibam o casamento às suas servidoras ou dos seus servidores entre si? Qual a disposição legal, isto é, constitucional, que o permitirá? Roma e Pavia, levaram anos a edificar, mas que haja alguém, ora que se agitou o problema que, como Platão, encare certos casos com coragem, que o filósofo definiu como sabedoria em relação ao perigo.

Senão, a situação ilegal... será legal. Ora nos momentos em que se abrem janelas de par em par, porque não inquirir, junto de organismos, empresas, em todos os locais onde trabalhem mulheres, se há qualquer impedimento de casamento, constituição legal de família e porque motivo.

É uma ideia dum português, como qualquer outro, certo de que lembrar e pedir respeitosamente, como homens duma Revolução Histórica enraizada no 28 de Maio de 1926, ousa lembrar, o que não é pecado.

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

N E C O

Rua Costa Cabral, 16

Telef. 42995 — PORTO

Ainda sobre o centenário de **Cândido Landolt**

PÓVOA DE VARZIM, vai vestir-se de gala, para comemorar, condignamente, o centenário do nascimento deste insigne escritor, no próximo mês de Junho.

Trata-se sem dúvida, de um acto de gratidão que, o povo pôveiro presta à memória daquele que, não só pela palavra, mas, principalmente pela sua brilhante pena, tanto lutou pelos interesses vitais daquela terra que tanto inalteceu.

Fui seu contemporâneo, e, ainda quando menino e moço, recebi as suas doudas lições de ensafsta de monólogos e versos, para as festas escolares de 1912.

Era dotado duma paciência infinita, para lidar com crianças. Ele amava tanto as crianças que, dir-se-ia que, Cândido Landolt, era uma criança grande entre a petizada de que se rodeava.

Bem se podem orgulhar, o meu velho amigo e colega nas lides jornalísticas, de há 40 anos, seu filho João Agostinho Landolt, e, suas filhas, pois, homens de envergadura, inteligência, dinamismo, desinteresse pessoal, assim se revestia o carácter e o temperamento de Cândido Landolt, predicados actualmente muito raros.

Apesar de possuir um coração de ouro, morreu pobre, para enriquecer a terra que tanto cantou e amou.

Porto, 1963. **Alberto Leal**

O amor das Festas das Cruzes

(Continuação da página 6)

ficaram desertas!! Adoram as Festas das Cruzes e mandaram um carro com motivos do artesanato agrícola, ou folclor local. Manifestam assim o seu bairrismo.

Do outro lado do Lago, a observar estas raparigas, estão três mocetões encobertos pelo arvoredado rampeiro.

Eram daqueles que fugiram ao inferno da festa.

Dirigiram-se ao Lago.

Olhos nos olhos, entenderam-se e juntaram-se.

Aquele arvoredado viçoso era agora ali a única testemunha, mas a árvore também! A natureza é o seu amor...

(Continua no próximo número)

Câmara Municipal de Barcelos

Recenseamento eleitoral

AVISO

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PÚBLICO, nos termos do disposto no art.º 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que, a partir do dia 1 de Maio até ao dia 10 do mesmo mês, próximo futuro, o recenseamento dos eleitores da «**ASSEMBLEIA NACIONAL**», referente ao corrente ano, se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente, para efeitos de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar, até ao dia 15 do mesmo mês de Maio, para o Presidente desta Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da citada lei.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 27 de Abril de 1963.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Fernando da Costa Fernandes

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

ENXOFRE ALBERT 80

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO

À venda na **CASA SIALAL** nesta cidade

Depositários dos produtos da **CASA CARLOS CARDOSO**, no Porto e Fabricados pela Geigy — Suíça

Redacção e Administração:
ESCRITÓRIO PINHEIRO
TELEFONE 82241

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
BARCELOS — Tel. 82428

O AMOR DAS FESTAS DAS CRUZES

ERA dia das "Cruzes em Barcelos". O Campo da Feira abarrotava de povo até mais não!

Era ano de "Parada Agrícola" e "ela" ia passar naquela policromia campícola onde os achegos da — Arte de Modernizar — não tinham chegado.

O calor precoce dum Maio pardo, abafava...

No local das diversões da festa, era um pandemónio.

Dos quatro cantos da terra chegou "bugiganga" a Barcelos, e os sons ruidosos dos estranguladores da "Divina Arte" incomodavam deveras e só ali caía a mocidade ansiosa de prazer.

Li, não sei onde, esta quadra:

*Corações de namorados,
Abertos de par em par,
S'tão cheinhos de pecados,
E mortos por mais pecar!!!*

Um inferno divertido onde dançavam os diabos todos!... No ar; arrebolados por engenhos mais ou menos seguros, a juventude dos dois sexos, voava e sonhava, numa imaginação ilusória de alcançar o infinito...

— Quimeras da adolescência... —

Os seus ouvidos não ouvem os guinchos ajudos que os mais velhos ouvem!

Há, naquele barulho ensurdecedor, um timbre sonoro que os delira, e lhes desperta a sensualidade em ânsias de gozo que o próprio ambiente afaga e sacia! Não há maldade premeditada naquela juventude camponesa que veio às "Grandes Festas de Barcelos".

Não há.

Para eles o mundo é tão pequeno que desses aviões de feira vêm-no todo de relance!

Que pena o homem não possuir asas ao menos na adolescência, para o corpo acompanhar o espírito...

E o calor pesado desse sol de Maio, é eclipsado pelo calor ambiente!!

Tudo é fogo, tudo aquece no local dos divertimentos!

Tudo é festa. É a "Grande Festa do Senhor da Cruz de Barcelos".

É o arraial duma das maiores e mais carecterísticas festas do Norte do País.

No "Parque da Cidade", paredes meias, — aquele arvoredor, verde escuro, convidava os "cansados da vida" a doce repouso; àqueles que teimam divertir-se, mas que as pernas se negam...

Ali, a contrastar com o resto, tudo é sossêgo e paz!

As pessoas de juízo defenido estavam sentadas ao abrigueiro do sol. Eram 2 horas da tarde.

Em todos os sítios, toalhas estendidas, do puro linho de Barcelos, e frangos escartejados, lourinhos, apetitosos, presidiam a uma ementa seca onde o bolinho de bacalhau ou costeleta em pão ralado, serviam de parceiros.

Ao lado, ao jeito da mão de semear, o inseparável companheiro de 5 litros que o minhoto leva à festa, e que é escolhido do detrás da porta e tirado de espiche, do repentino que afoga penas!... O bom lavrador tem de reserva a melhor pinga para as festas de verão!

E depois canta-se, às vezes cantigas que nem ao diabo lembrava!

O lavrador de Barcelos é ordeiro e muito alegre!...

— No centro deste Parque está um pequeno Lago que fere a sensibilidade do sonhador, do poeta ou daquele que ama as belezas da natureza.

Aí, as orlas verdejantes espelham-se nas águas quedas e mostram lá no fundo um cenário mais belo ainda... É o mundo palpável de pernas para o ar!...

Três moças roliças, — lavradeiras de Barcelos — debruçam-se sobre essas águas mornas molhando a travessa para arranjar o cabelo. Estavam sós!

Vestiam umas blusas extravagantes, semelhantes a papel de jornal com noticiários e tudo...

Estas sereias da água doce esperavam um sonhado príncipe... ele viria. Barcelos tem 89 ou mais! e as aldeias hoje

(Continua na página 5)

As Festas das Cruzes e a sua projecção na Espanha

Os periódicos da Galiza, na passada semana, bem como as estações da rádio daquele distrito, deram grande relevo à conferência de imprensa, que alguns membros da comissão das Festas das Cruzes, realizaram na Associação de Imprensa de Vigo, sob a presidência do presidente daquela associação, D. Gonzalo Rey Alar.

Estiveram presentes a esta conferência, além dos senhores Dr. Adélio Campos, Artur Basto, Simplício de Sousa e Bartolo Paiva, suas Excelências os Srs. Cônsul e Vice-cônsul de Portugal, naquela cidade viguesa.

Foram ali tratados assuntos de muita importância para Barcelos e as suas festas, e convidadas aquelas entidades a visitar a nossa cidade naqueles dias festivos.

Congresso Internacional de Farmacêuticos

A Fédération Internationale des Pharmaciens Catholiques (F. I. P. C.) vai efectuar em Lisboa, de 4 a 8 de Setembro, o seu 7.º Congresso cuja realização está a cargo da Associação dos Farmacêuticos Católicos Portugueses.

O tema proposto pela F. I. P. C. visa o estudo da aplicação a uma profissão liberal — a profissão farmacêutica — dos princípios de socialização tal como foram enunciados por Sua Santidade o Papa João XXIII na Encíclica MATER ET MAGISTRA.

Estarão presentes delegações de quase todos os países do mundo livre e as conferências principais ficarão a cargo das representações de Portugal, Alemanha, França, Bélgica e Itália.

—(—

Arraial Minhoto

Organizado pelo Oquei Clube de Barcelos, realiza-se no próximo dia 4 de Maio, um arraial Minhoto, na Esplanada do Turismo.

Atendendo ao grande entusiasmo que reina por este arraial, é de esperar uma enorme concorrência.

Visado pela Censura

Vida que deixou rasto...

(Continuação do número anterior)

NO dia de S. Martinho do ano de 1528 entrou no convento de S. Domingos e recebeu o hábito da Ordem dos Pregadores das mãos de Frei Jorge Vogado, prior do Convento. Fez profissão religiosa em 20 de Novembro de 1529. A sombra desta Ordem e assimilando bem o seu espírito viveu até 1559 e desde 1581, data em que resignou, até 1590, ano da sua serena e plácida morte no convento de Santa Cruz de Viana do Castelo, por ele fundado. Mas, mesmo como Arcebispo, viveu segundo o espírito da Ordem. Foi com o rigor e as austeridades da Ordem por ele sempre tão generosa e alegremente aceites e tão solícita e diligentemente procurados, que ele se habituou à vida de sacrifício de que deu provas mais que suficientes. Basta para isso citar a seguinte passagem da «Vida do Arcebispo» de Frei Luís de Sousa: «Nos exercícios mais humildes, o mais ligeiro e mais diligente e sempre alegre em todos.

Enfim tal vida começou a fazer aos quinze anos de idade, como se tivera perdido muitos em vícios e costumes estragados no mundo e aborrecido deles e desenganado dele se recolhera a fazer penitência e tomar vingança de si no derradeiro quartel da idade.»

Terminado o noviciado começou a estudar filosofia com tal cuidado que pela sua aplicação e pela viveza do seu engenho suplantava a todos os condiscípulos. Tomou parte em várias reuniões da Ordem, designadas por Capítulos. Para elas era enviado por ser considerado «uma das melhores habilidades da Ordem». Em 1551 foi-lhe dado o grau de Doutor e Mestre em Teologia.

Em 31 de Maio de 1558, por morte de Baltazar Limpo, ficou vaga a Sé Primacial. Havia em todas as Religiões pessoas indicadas pela sua virtude e ciência para serem escolhidas como dignas para ocupar tão laborioso e honroso encargo. Não faltavam sacerdotes diocesanos que à virtude e letras ajuntavam merecimentos por trabalhos prestados. Entre tantos a escolha recaiu sobre Frei Bartolomeu então prior do Convento de Benfica. A notícia foi por toda a parte acolhida com satisfação e alegria. Bom sinal! A Frei Bartolomeu é que não agradou nada; ficou desconsolado. Resistiu mesmo como um desesperado, e só aceitou por imposição do seu Superior Provincial que teve de usar da sua autoridade. Não admira; era o fraco de Frei Bartolomeu. Ele tinha fugido ao mundo para se livrar dos seus perigos e via-se de um momento para o outro arremessado para o comando da luta, para o centro da liça, onde o combate é sempre mais violento. Não nos causa espanto! São as nossas fraquezas humanas! Ele não o fazia por cobardia mas por timidez. Tinha medo de naufragar no mar tempestuoso e encapelado que é a vida no mundo. Mas soube vencer, porque aceitou por fim e com energia e desvelada dedicação se entregou às suas novas obrigações. Mais um facto em que pode ser um exemplo para nós.

MACIEL

RELÍQUIA HISTÓRICA

*Barcelos; terra de nobres e de heróis
De briosos soldados e berço de santos
Tuas proesas, são como fortes faróis
A iluminar os teus belos encantos.*

*Possues Históricos montes sagrados
Belezas divinais, que, não são fantasia
Feitos heróicos, ultra sublimados
Como o do célebre Alcaide de Faria.*

*Tens belos jardins, cheios de flores
Lindas mulheres, que são uns amores
Hospedeira de reis, condes e de vassallos*

*Da região minhota, rainha és
Escudeiro, corre o Cávado a teus pés
Terra das Cruzes, e, de cerâmicos galos.*

Porto, 1963

Alberto Leal